



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**KARLA MARIA SOUSA TRAJANO**

**O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA.**

**CAMPINA GRANDE  
2015**

**KARLA MARIA SOUSA TRAJANO**

**O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA.**

Trabalho de conclusão de curso no formato de relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T768p Trajano, Karla Maria Sousa.  
O PIBID e a formação do professor de educação física  
[manuscrito] : uma experiência vivida / Karla Maria Sousa  
Trajano. - 2014.  
22 p. nao

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação  
Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa,  
Departamento de Educação Física".

1. PIBID. 2. Formação profissional. 3. Educação Física. I.  
Título.

21. ed. CDD 796

KARLA MARIA SOUSA TRAJANO

**O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA.**

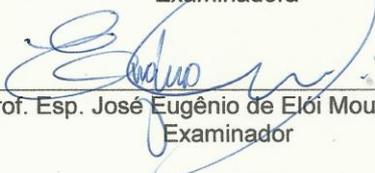
Trabalho de conclusão de curso no formato de relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 25/02/2015.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa /UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga /UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. José Eugênio de Elói Moura /UEPB  
Examinador

# **O PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA.**

## **RESUMO**

Este estudo é caracterizado como um relatório e, teve como objetivo relatar e discutir as intervenções realizadas em duas escolas públicas de educação básica, destacando o auxílio do PIBID na formação profissional de uma bolsista de Iniciação à Docência através das atividades realizadas durante o período de três anos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/PIBID tem como um de seus objetivos, incentivar a escolha pela carreira docente valorizando o magistério proporcionando ao aluno vivências (auxiliar as aulas do professor supervisor em sala, planejar aulas, realizar eventos culturais junto com os alunos, entre outros) nas escolas da rede pública de ensino interligando a teoria ministrada no nível superior com a prática no ensino básico. Segundo Nóvoa (1992) estar em formação indica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional. Em meio às dificuldades encontradas no ensino público, como por exemplo, as condições precárias da infraestrutura das escolas, o trabalho realizado em grupos objetivou conciliar a teoria e a prática durante as aulas de Educação Física para que os alunos pudessem desenvolver tanto suas capacidades físicas como também as cognitivas, afetivas e sociais. Fugindo de uma Educação Física esportivista, tivemos como norteador o Coletivo de Autores sugerido pelos PCN's e pelo subprojeto do PIBID de Educação Física, que auxilia o professor apresentando os conteúdos: esporte, jogos, lutas, ginástica e dança, com o objetivo que o aluno dê sentido próprio ao seu campo gestual e se perceba no mundo como agente transformador. Alguns fatores possuem uma forte relevância no cenário educacional, pois acaba sendo mais um obstáculo para o professor que está entrando no mercado de trabalho. Em meio a tantos problemas para uma formação profissional bem desenvolvida, o PIBID vem como uma alternativa, pois proporciona ao aluno a vivência da habilidade de problematização e compreensão do contexto educativo no cotidiano escolar quando este ainda encontra-se em formação.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação Profissional; Educação Física.

## **PIBID AND PHYSICAL EDUCATION TEACHER'S FORMATION: A LIVED EXPERIENCE**

### **ABSTRACT**

This study is characterized as a report, and aims to report and discuss the interventions carried out in two public schools of basic education, highlighting the help of PIBID on the vocational training of a student of Introduction to Teaching through the activities carried out during the period of three years. The Scholarship Program Initiation of the Teaching / PIBID has as one of its goals, stimulated to enter the teaching profession valuing teaching providing the student experiences (help the housemaster of classroom lessons, plan lessons, host cultural events along with the students, and others) in the schools of the public school system linking the theory taught in the upper level with practice in basic education. According Nóvoa (1992) to be in formation indicates a personal investment, a free and creative work on the pathways and the projects themselves, towards the construction of an identity that is also a professional identity. Amid the difficulties encountered in public education, such as the poor condition of the infrastructure of schools, the work done in groups aimed to reconcile theory and practice during physical education classes so that students could develop both their physical abilities as also the cognitive, affective and social. Not based only in Sports in the Physical Education classes, we had as guiding the Authors Collective suggested by the PCN's and the subproject PIBID of Physical Education, which helps the teacher presenting the contents: sport, games, fights, gymnastics and dance, in order that the student give meaning to their own gestural field and is perceived in the world as an transformer agent. Some factors have a strong relevance in the educational setting, it ends up being more of a obstacle to the teacher who is entering the job market. In the midst of so many problems for a vocational training well developed, PIBID comes as an alternative, as it provides the student the experience of questioning skills and understanding of the educational context in everyday school life when it is still in formation.

**Keywords: PIBID; Vocational Training; Physical Education.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>06</b>
<b>2.1 Educação Física Escolar.....</b>	<b>06</b>
<b>2.2 Formação do professor de Educação Física.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Contribuições do PIBID para a formação docente.....</b>	<b>11</b>
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>5. LIÇÕES APRENDIDAS E AVANÇOS.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário da Educação Física escolar tem se tornado cada vez mais desvalorizado, pois os conteúdos são resumidos em esportes de rendimento, quando o professor atua como técnico e treinador, e o “jogar a bola” como meio de atender os desejos dos alunos e se “livrar” de planejar aulas. Portanto, a Educação Física precisa de reflexão, muito se vem questionando sobre a formação do professor da área, sendo que muitas vezes isso surge a partir da atuação do profissional no processo de ensino e aprendizagem apresentada nas escolas, e entende-se que para alcançarmos uma melhoria da qualidade na formação na educação básica, é fundamental que os profissionais envolvidos neste processo passem por uma formação com características crítica e reflexiva (LEITE, apud Lisboa e Gonzaga, 2013).

Compreendendo que o problema está na formação docente, surge a preocupação de como modificar esse cenário. De acordo com o Ministério da Educação (2000) melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessário uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino (Ministério da Educação, 2000).

São várias as etapas que os profissionais precisam passar para que consigam solucionar qualquer dificuldade encontrada no exercício do magistério. Além do que foi destacado anteriormente pelo Ministério da Educação, podemos incluir e enfatizar a importância do PIBID como um meio facilitador de conciliar a teoria obtida nos cursos de licenciatura com a prática realizada nas escolas públicas da educação básica. Portanto destaca-se como objetivos do PIBID: incentivar a formação de professores para a educação básica, valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente, elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de

educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores e; contribuir para a elevação da qualidade da escola pública (EDITAL 010/2012/PROEG/UEPB).

Compreendendo os objetivos do PIBID, destacaremos ao longo desse relatório as ações desenvolvidas pelo subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba e de que maneira contribuiu para a minha formação profissional. Levando em consideração a construção do saber crítico como meio de solucionar as problematizações encontradas no ensino básico.

Assim, o objetivo deste estudo foi relatar e discutir as intervenções realizadas em duas escolas públicas de educação básica, destacando o auxílio do PIBID na formação profissional de uma bolsista de Iniciação à Docência através das atividades realizadas durante o período de três anos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.4 Educação Física Escolar**

A Educação Física como uma disciplina obrigatória no ensino básico permeia por um caminho ainda incerto quando nos referimos às dificuldades em identificá-la como uma matéria que através de seus conteúdos consiga desenvolver nos alunos características, não apenas físicas, mas, também, cognitivas, sociais e afetivas.

A história da Educação Física no Brasil se confunde, em muitos momentos, com as instituições médicas e militares que, em variados momentos, definiram o caminho da referida disciplina e delimitaram seus espaços, delimitaram o seu campo de conhecimento, tornando-a "um valioso instrumento de ação e de intervenção na realidade educacional e social [...]" (SOARES, 2007, p. 69).

Com isso podemos dizer que a Educação Física como componente curricular do ensino básico assumiu, no interior da escola, características, conteúdos e funções variadas (SOUZA, 1999). As pessoas, muitas vezes, acabam mistificando a

prática de atividade física, com fins educativos, com o aperfeiçoamento técnico e tático de determinados esportes. Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Além do equívoco de uma Educação Física fundamentada nos esportes, encontramos ainda a caracterização de uma matéria sem objetivos, onde a prática de exercícios físicos seria uma forma de acomodação dos professores que não planejam e tornam suas aulas momentos de “folga” para os alunos. Ouvimos frequentemente relatos de pessoas que passaram por profissionais desqualificados, que o ensino da Educação Física era fácil, bastava correr e jogar bola para que o professor já avaliasse o aluno. Podemos justificar essa lacuna na interpretação do que é a Educação Física Escolar com a falta de coerência teórica nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs (2000).

Para Escobar (2006), são vários os problemas nos quais a Educação Física esbarra para consolidar sua legitimação no currículo escolar. A autora aponta: Persistência do dualismo corpo-mente como base científico-teórica da Educação Física, que mantém a cisão teoria-prática e dá origem a um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real, a exemplo do conceito a-histórico de esporte e das suas classificações; a banalização do conhecimento da Cultura Corporal, especialmente o dos jogos e de outras atividades esportivas, pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetiva que deu origem à sua criação; a restrição do conhecimento oferecido aos alunos, isso é um obstáculo para que modalidades esportivas, especialmente aquelas que mais atraem as crianças e jovens, possam ser apreendidas na escola, por todos, independentemente de condições físicas, raça, cor, sexo ou condição social; a redução do tempo destinado à Educação Física na prática escolar; a adoção da teoria da “pirâmide” como teoria educacional; a falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática; a utilização de testes padronizados – exclusivos para aferir o grau de habilidades físicas na perspectiva das teorias desenvolvimentistas – como instrumentos de avaliação do desempenho instrucional dos alunos nas aulas de Educação Física; a falta de uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento da

aptidão física e sua pretensa contradição com a reflexão sobre a Cultura Corporal.

Na Escola, os professores, juntamente com os alunos, devem através das aulas de Educação Física, se perceber enquanto coletivo e desenvolver ações para enfrentar tais problemáticas. As ações devem sempre estar atreladas ao Projeto Político Pedagógico, a exemplo dessas sugeridas por Almeida (2009): Elaborar programas e projetos decididos por coletivos políticos ampliados (comunidade escolar), legitimados e relacionados com perspectivas de trabalho que promovam a autodeterminação e a emancipação dos participantes, como festivais culturais, torneios esportivos, entre outros; promover e assegurar relações interativas e cooperativas entre escolas, comunidades, movimentos de luta da classe trabalhadora, como também relações entre secretarias, escolas e universidades, na perspectiva de qualificar e ampliar as ações da Cultura Corporal e esportiva; desenvolver práticas de esporte e lazer sem violência, sem agressões, de forma que essas ações ampliem as possibilidades de realizar o trabalho socialmente útil na Escola, de preservar o meio ambiente, criar espaços e tempos, implementos e equipamentos coletivizados, autogeridos e auto organizados, assegurando o acesso a orientações técnicas e pedagógicas adequadas aos diferentes interesses e necessidades das escolas; priorizar princípios que dignifiquem o desenvolvimento humano, como solidariedade, cooperação, diversificação, criatividade, emancipação humana, que orientem a construção do programa da Educação Física escolar.

Corroborando com Almeida (2009) e procurando uma forma para unificar a teoria com a prática para o ensino da Educação Física seria a aplicação dos conteúdos da Cultura corporal. Assim, podemos objetivar e caracterizar os conteúdos e ao longo do processo educacional ganhar reconhecimento como uma disciplina obrigatória no ensino básico.

A Cultura corporal é entendida como uma das formas de apreensão do conhecimento específico da disciplina, tratada a partir de uma visão de totalidade, caracterizando-se como objeto de estudo da Educação Física, o qual está composto pelos seguintes conteúdos: Jogo, Dança, Lutas, Esporte, Ginástica e outros (COLETIVO DE AUTORES, 2012). A didática do ensino desses temas é modificada de acordo com o grau escolar, ou seja, a maneira como o conteúdo é abordado no ensino fundamental é diferente de como ele é ministrado no ensino médio. Vale ressaltar que a organização dada aos conteúdos estruturantes nestes referenciais não se constitui de forma rígida, cabendo ao professor distribuí-los de acordo com

os interesses da turma e a realidade social em que a escola está inserida.

Dessa forma, o desenvolvimento das práticas será vivenciado e valorizado em função do contexto em que elas ocorrem e também das intenções dos praticantes, considerando aqui os valores éticos sem os quais qualquer prática da Cultura Corporal se tornaria simplesmente uma técnica sem valor social. Destacamos como exemplo a capoeira, que, segundo o Coletivo de Autores (2012), culmina em movimentos de luta pela emancipação do negro no Brasil escravocrata. Expressa, de forma explícita, um conjunto de gestos que representa a voz do oprimido em busca da libertação.

Além das dificuldades encontradas em relação aos conteúdos da Educação Física, o professor que atua na rede pública precisa se adequar com a realidade social dos alunos e as (más)condições de infraestrutura e material oferecidas nas escolas. Mérida (1995, p.61), falando sobre política educacional e trabalho pedagógico, conclui que "os caminhos de uma educação pública popular passam, necessariamente, pela vontade de mudar, pela consciência dos valores defendidos e pela relação de coerência entre o discurso e a prática". Não basta apenas o querer, precisa haver o persistir, pois as dificuldades são inúmeras e os resultados em sua maioria são desestimulantes.

Conforme Bracht (2003, p. 39), "a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico". Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula.

É grande a complexidade dos problemas que permeiam a prática escolar impossibilitando que a proposta a ser trabalhada seja executada com êxito. Quando um professor tenta melhorar suas aulas, provavelmente vai se deparar com algum obstáculo que atrapalhe sua caminhada e, conseqüentemente, o desestimore. Não podemos atribuir a culpa de uma precariedade no ensino exclusivamente ao professor, ele é mais uma vítima de um problema educacional que vai além das salas de aula.

## 2.2 Formação do professor de Educação Física

De acordo com os PCN's (2000) a visão legal, quando comparada com a realidade do ensino da Educação Física, nos apresenta um paradoxo: a nossa prática pedagógica em pouco tem contribuído para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender ou tão pouco para a formação ética. Assim, a Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de uma cultura. Com isso, os problemas que a Educação Física enfrenta, não existem, apenas, pelo processo histórico pelo qual a disciplina passou, depende, também, da atuação do profissional, de como ele se comporta diante as dificuldades e como ele busca as soluções.

Compreendendo que o professor passa por um processo inicial de formação nas instituições que disponibilizam cursos de licenciatura, podemos analisar as dificuldades encontradas para aliar a teoria apreendida na graduação, com a prática a partir do momento que ele ingressa no mercado de trabalho. A partir dessa visão, Piconez (2004, p. 16) afirma que:

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas.

A realidade da rede de ensino básico acaba sendo um fator desestimulante para os graduandos dos cursos de licenciatura em Educação Física. Esse desestímulo é preocupante para a formação docente, e acaba impulsionando as Universidades a buscarem alternativas que consigam solucionar os problemas enfrentados pelos discentes logo após a graduação.

Uma das alternativas inovadoras que auxiliam no processo de formação é fazer com que o aluno de licenciatura consiga se enxergar como educador reflexivo, que ele tem o poder de transformar e modificar as dificuldades que circulam sobre o processo de ensino aprendizagem. Portanto, podemos compreender que é de fundamental importância que haja uma reflexão crítica sobre o *saber docente* e a *formação profissional*. Deste modo, Pimenta e Anastasiou (2002, p.13) afirmam que:

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões

alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir. Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e para a prática de ensinar. Assim, as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática [...] o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos da realidade.

Para Xavier (1986, p.29) os professores de Educação Física escolar devem possuir um conhecimento amplo e seguro sobre quais recursos serão mais apropriados para aplicarem, a cada momento, a cada nova situação de ensino, pois seu aproveitamento nas aulas de Educação Física constitui um instrumento pedagógico valiosíssimo.

O aluno quando entende que o resultado do seu trabalho é o reflexo do seu esforço, passa a compreender que além do que está ofertado nas grades curriculares dos cursos, é necessária a busca de outros meios que auxiliem e enalteçam sua formação profissional.

De acordo com Leite (2003) é fundamental que os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem passem por uma formação com características críticas e reflexivas. A partir disso, o professor conseguirá atuar no seu ambiente de trabalho como um agente transformador, deixando a passividade de lado, ganhando reconhecimento para si e para a Educação Física escolar.

A formação do professor de Educação Física é um tema que vem sendo exaustivamente discutido. As licenciaturas enfrentam o crescimento de novos cursos de bacharelado em Educação Física que em suas grades curriculares descontextualizam a disciplina impossibilitando um ensino uniforme aos graduandos.

Desta forma, Lisboa e Gonzaga (2013) afirmam que o curso de licenciatura em Educação Física da UEPB tem almejado uma formação crítico reflexiva para os seus licenciandos, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, através dos seus componentes curriculares.

### **2.3 Contribuições do PIBID para a formação docente**

Compreendendo que, há um desestímulo dos docentes que atinge até a classe dos graduandos, a Universidade busca, durante o período de formação do discente, meios para que conduzam o aluno ao magistério de forma mais articulada. Com isso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/PIBID, é

apresentado aos estudantes como um caminho para uma formação profissional melhor conduzida e qualificada.

Os trabalhos realizados com a tríade educacional: o professor de ensino superior, professor da educação básica e o graduando geram frutos que beneficiam e aperfeiçoam as percepções de uma Educação Física escolar de qualidade. Para tanto, a aula precisa ser considerada como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 87).

O PIBID oportuniza ao aluno bolsista a habilidade de problematização, onde o aluno passa por diferentes experiências, para que ele consiga criar meios inovadores de solucionar e romper os obstáculos encontrados na docência. Com isso, Miralha (2008, p.162) afirma que:

A iniciativa de arriscar práticas diferentes das tradicionais, ou seja, planejar o ensino de diferentes maneiras pode ser algo interessante e educativo, desde que o professor tenha a oportunidade de refletir sobre ela, analisar seus sucessos e fracassos, buscar outras possibilidades. Neste sentido, o professor tem que ser investigador de sua própria prática.

A aproximação da realidade escolar proporcionada pelo PIBID e a prática da reflexão crítica sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem tende a ser uma ferramenta valiosa para a formação profissional, pois são fundamentais para à prática do magistério, para o desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente, para uma educação de qualidade.

Para a formação do professor de Educação Física observamos que as diretrizes do PIBID para a educação básica se enquadram perfeitamente na realidade do profissional da área. Assim podemos ressaltar o objetivo do PIBID na finalidade de fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando o aprimoramento do desempenho da educação básica. Além de visar ao incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica e contribuir para a valorização do magistério, tem por metas: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas

identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010, artigo 3º, inciso IV).

As contribuições do PIBID para a formação licenciando em Educação Física pode ser observada nas atividades de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidas pelos bolsistas. Contudo destacamos que a relação entre teoria e prática é imprescindível para a construção dos saberes do professor em processo de desenvolvimento, onde a construção do conhecimento se dá a partir de uma prática pedagógica e/ou atuação crítico reflexiva, e o PIBID proporciona a construção e desenvolvimento dessa prática pedagógica em consonância com tal condição e amplia o seu repertório pedagógico (do professor supervisor e aluno de ID) (Lisboa e Gonzaga, 2013).

### **3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Este estudo se caracteriza como um relatório e teve como objetivo relatar e discutir as intervenções realizadas em duas escolas públicas de educação básica, destacando o auxílio do PIBID na formação profissional de uma bolsista de Iniciação à Docência através das atividades realizadas durante o período de três anos.

No ano de 2012 o curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UEPB conquista mais uma etapa quando é contemplado com o PIBID através do subprojeto, o qual enfatiza as dificuldades na docência relatadas pelos alunos do curso. Após a contemplação do subprojeto Educação Física, foram iniciadas as seleções dos graduandos e supervisores levando através de uma prova escrita seguida por uma entrevista. Os selecionados foram distribuídos em três escolas estaduais de Campina Grande onde os grupos foram formados por um supervisor (professor de Educação Física da Escola) e cinco bolsistas cada, totalizando 15 graduandos e 03 supervisores, coordenados pela professora coordenadora de área responsável pela elaboração do subprojeto.

Após a divisão, cada grupo ficou responsável em observar as características físicas da escola, na qual pertenceria como bolsista, registrando os pontos positivos e negativos dos lugares e dos materiais destinados às aulas de Educação Física, fazendo um diagnóstico de cada escola. Além disso, os alunos tiveram que analisar e discutir, entre os grupos, o Projeto Político Pedagógico de cada escola identificando como a Educação Física escolar era tratada a partir da leitura do

documento.

As discussões foram em torno da leitura do PPP e das observações dos alunos que em seus diários de campo tivemos como unanimidade a descrição dos pontos negativos dos locais e dos materiais. Nós, bolsistas, destacamos a precariedade dos espaços físicos e a falta dos materiais apropriados para as aulas de Educação Física. Na análise do PPP observamos que para a Educação Física as propostas eram reduzidas ao esporte de rendimento, à participação em competições e o desenvolvimento motor dos alunos.

No período de 2012.2 a 2013.1 fomos conduzidos para as observações das aulas dos nossos supervisores registrando tudo o que observávamos, desde o conteúdo aplicado na aula até a metodologia de ensino utilizada pelos professores, sempre enfatizando as dificuldades encontradas na docência na escola pública. Foram destinados na semana, dois dias de observações das aulas e um dia para as discussões e planejamentos do grupo através dos pontos registrados em nossos diários de campo.

Para que os alunos não ficassem envergonhados e intimados com a nossa presença, procuramos a melhor maneira de nos apresentar. Assim, surgiu à ideia de uma mini gincana intitulada como: *Mini Gincana: Corpo e Movimento*. Através de brincadeiras populares começamos a interagir com as turmas que iríamos acompanhar durante as nossas observações.

Como o período letivo das escolas estaduais foi encerrado em dezembro de 2012, encerramos também as observações e começamos a planejar as atividades que seriam desenvolvidas através de nossas intervenções no ano de 2013. Elaboramos o plano de curso da disciplina levando em consideração os conteúdos da Cultura Corporal, sempre orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelo Coletivo de Autores (2012), com a abordagem de ensino Crítico-Superadora. Além disso, o planejamento e a execução de oficinas temáticas relacionadas aos conteúdos também eram requisitos encontrados no subprojeto de Educação Física para as nossas intervenções.

Ao iniciar o ano de 2013 começamos a intervir diretamente nas aulas do nosso supervisor de acordo com os nossos planejamentos. O grupo auxiliava o professor durante as aulas seguindo a meta do PIBID em trazer o graduando para dentro da sala de aula, para que ele possa vivenciar as dificuldades e procure a melhor maneira de solucionar os problemas. Seguimos a mesma didática: dois dias

dedicados às intervenções e um dia para os planejamentos e discussões do grupo.

Os conteúdos foram ministrados de forma teórica e prática, com o objetivo de mostrar aos alunos que a Educação Física escolar é rica em conteúdos e que eles são possíveis de serem aplicados, independente do local e de material. Como exemplo, podemos citar as nossas aulas com o conteúdo esporte, que mesmo sem os materiais oficiais e o local apropriado conseguimos desenvolver as atividades adequando à realidade da escola.

As oficinas realizadas durante o nosso período de intervenção foram: **Oficina de Dança**, onde apresentamos a duas turmas de ensino médio as danças culturais do Nordeste, o Xaxado e o Baião e a **Oficina de Lutas** realizada por um professor convidado, a partir do momento que refletimos a necessidade dos alunos em conhecerem na prática alguns tipos de lutas que eles só conheciam na teoria, as lutas apresentadas foram o Karatê e o Taekwondo.

Como fruto do nosso trabalho e como último conteúdo a ser trabalho em sala, propomos um festival de dança para a nossa culminância, onde os alunos, em grupos estudariam um estilo musical e apresentariam para os demais no último dia de aula. Por motivos de horário, os alunos não puderam se apresentar da maneira que havíamos planejado, mas o objetivo de repassar o conteúdo dança para eles foi alcançado, a partir do momento que eles ensaiavam e se mostravam entusiasmados com cada movimento que aprendiam e relacionavam com as aulas teóricas durante as nossas conversas informais.

Concluimos nosso trabalho no PIBID com a descrição de tudo o que havíamos feito no relatório final.

No ano de 2014 o subprojeto Educação Física reafirma seus laços com o PIBID, sendo aprovado mais uma vez. O modelo de seleção seguiu o mesmo da edição de 2012, das escolas selecionadas do ano anterior, só uma foi alterada. Os bolsistas que mostraram interesse em continuar atuando junto ao Programa tiveram que passar pelo mesmo processo, como uma forma democrática, de seleção. Dos quinze bolsistas do subprojeto anterior, seis permaneceram.

A partir da análise do PPP e das visitas às escolas, iniciamos nossas discussões coletivas sobre o objetivo da Educação Física escolar. Como o PPP estava sendo reformulado fomos orientados para a nossa primeira atividade: elaborar um objetivo para a disciplina para que ele fosse discutido pelo corpo docente da escola e posteriormente ser fixado no projeto. A nossa atuação no

subprojeto 2014 deu continuidade com as leituras dos PCN's, Coletivo de Autores, subprojeto Educação Física e os artigos produzidos pelos grupos anteriores, tanto os dos bolsistas, como o dos supervisores e da coordenadora de área.

No período que compreende as observações das aulas, tivemos como dificuldade o acompanhamento das turmas que não eram do nosso supervisor, mas como o professor seguia a mesma metodologia de ensino concedeu que acompanhássemos as suas aulas. O conteúdo que podemos observar foi o Xadrez. Resultados dessas observações foram os trabalhos apresentados no CONEDU (Congresso Nacional de Educação) e a Oficina de Xadrez ministrada no IV ENID (Encontro de Iniciação à Docência da UEPB).

Foram poucas as nossas intervenções no primeiro momento, o que realizamos com as turmas foi: a gincana de Jogos Populares, o auxílio na finalização do conteúdo xadrez e a elaboração de atividades lúdicas para o final do ano letivo das turmas. Em nossos planejamentos de 2014, podemos identificar a dificuldade do professor em desenvolver aulas com os conteúdos apropriados para as turmas, quando essas clamavam para ficar jogando bola na parte de areia da escola.

Outro ponto a ser destacado, são as produções de artigos e trabalhos apresentados em eventos científicos, como o: Encontro de Iniciação à Docência da UEPB-ENID em suas edições III e IV, o Congresso Universitário da UEPB e o Congresso Nacional de Educação-CONEDU, no intuito de apresentar a sociedade os nossos resultados obtidos durante a vivência proporcionada pelo PIBID.

Dessa forma se deu o nosso relato de experiência, onde podemos analisar as dificuldades de ensino na rede pública, e como um programa como o PIBID pode auxiliar tanto na formação do profissional que está prestes a entrar na escola, como para o professor que já está dentro dela e que se encontra desestimulado por tantos problemas que ele enfrenta no cotidiano escolar.

#### **4. DISCUSSÕES**

A Educação Física como componente curricular do ensino básico assumiu, no interior da escola, características, conteúdos e funções variadas (SOUZA, 1999). Portanto, podemos compreender que a disciplina perpassa por um período de identificação de seus conteúdos com o objetivo de unificá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com Almeida (2009) e procurando uma forma para unificar a teoria com a prática para o ensino da Educação Física seria a aplicação dos conteúdos da cultura corporal. Assim, podemos objetivar caracterizar os conteúdos e ao longo do processo educacional ganhar reconhecimento como uma disciplina obrigatória no ensino básico.

Além dessa desvalorização da disciplina Educação Física, observamos as dificuldades encontradas pelo professor, durante o magistério, que são várias, dentre as quais podemos destacar a precariedade de materiais e locais próprios para as aulas de Educação Física. Bracht (2003) deixa claro essas dificuldades quando ele afirma que “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Outro ponto a ser discutido é em relação à formação inicial do estudante de Educação Física, tema bastante repercutido pelas Universidades que oferecem cursos de licenciatura, pois os professores que hoje atuam na educação pública se mostram incapazes de articular a teoria obtida na academia com a realidade das escolas, fazendo-se necessário avaliar as grades curriculares e analisar se elas conseguem preparar o aluno para o mercado de trabalho. A partir dessa visão, Piconez (2004, p. 16) afirma que:

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas.

Ao voltarmos os nossos olhares para o ensino da Educação Física nas escolas, começamos a nos questionar sobre a figura do professor da disciplina, que mesmo sabendo de todos os problemas que envolvem a docência e a desvalorização das aulas de Educação Física, não consegue reverter essa situação e acaba sendo mais um profissional que se deixa vencer pelas dificuldades. Preocupada com essa situação a Universidade começa a buscar opções alternativas que consigam preparar seus estudantes para o mercado de trabalho e despertar nos profissionais que já estão inseridos nas escolas uma formação continuada que proporcione metodologias diversificadas para que ele consiga se enxergar como um agente transformador e por consequência se destacar no magistério. De acordo com Leite (2003) é fundamental que os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem passem por uma formação com características críticas e reflexivas.

Uma das opções alternativas mencionadas anteriormente é a implantação de um Programa que disponha em seus objetivos, soluções para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Física que consigam romper o paradigma de desvalorização da disciplina e articule a teoria da Universidade com a prática da realidade das escolas públicas. Dessa forma, nada mais indicado para atender aos anseios do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB do que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, tendo em suas metas: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010, artigo 3º, inciso IV).

Através do PIBID conseguimos refletir sobre o papel do professor dentro da escola de forma prática, assim como podemos observar em um trecho do subprojeto de Educação Física

as experiências vividas na atuação profissional e acadêmica faz com que vislumbremos um maior aporte teórico para a condução de um trabalho educacional, fazendo perceber, que deve-se investir nesta atuação acreditando que a educação deve ser pautada em critérios que definem a confiabilidade, segurança e crescimento dos discentes. Possibilitando, assim, situações de aprendizagem durante toda a vida acadêmica e profissional (PIBID, 2012. p.2).

## **5. LIÇÕES APRENDIDAS E AVANÇOS.**

Através da vivência no PIBID foi possível constatar a sua importância para a formação profissional dos bolsistas, pois no momento em que o programa consegue trazer a escola para dentro da Universidade se torna fácil estudar a realidade da Educação Física escolar e os caminhos que podemos trilhar para alcançar o êxito tanto na profissão quanto no reconhecimento da disciplina. Contudo, conectar a teoria da Universidade com a prática da vivência na escola foi essencial para o crescimento como futura professora, pois pude ter a certeza que qualquer conteúdo pode ser desenvolvido com as turmas, independente das condições físicas da escola, cabe ao professor, saber planejar e adequar à realidade do local e de seus alunos, assim como nos sugere Mérida (1995, p.61), quando afirma que "os

caminhos de uma educação pública popular passam, necessariamente, pela vontade de mudar, pela consciência dos valores defendidos e pela relação de coerência entre o discurso e a prática".

No que diz respeito à formação docente, destacamos a importância das discussões em grupo, o trabalhar coletivamente e das observações que antecediam os nossos planejamentos. A partir do momento que você se coloca como um investigador passa a procurar os problemas, nos seus mínimos detalhes, e se preocupa em como solucioná-los. E nada melhor do que encontrar a solução durante as discussões em grupo, refletir, criar e trabalhar coletivamente, onde cada um podia compartilhar as suas ideias e vivências, com pontos de vistas diferentes, servindo como fonte de pesquisa os debates que surgiam em torno das dificuldades encontradas. Segundo Vygotsky (1989), as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada.

Também se faz necessário enfatizar a fonte de pesquisa encontrada nos registros do caderno de campo, deles podemos extrair a realidade encontrada no papel com a solução desenvolvida na prática. Com o documento elaborado por nós temos em mãos uma ferramenta para criar novos meios de ensino que consigam instigar aos alunos a saírem do modelo tradicional. Segundo Ostetto (2001, p.19-20)

No espaço educacional o registro é para o educador uma espécie de diário, que pode bem lembrar os diários de bordo ou os diários dos adolescentes, nos quais são anotados fatos vividos, sentimentos, impressões, confissões. Quanto ao diário do professor, num âmbito da prática pedagógica, vai muito além disso: constitui-se em um lugar de reflexões sistemáticas constantes, um espaço onde o professor conversa consigo mesmo, anota leituras, revê encaminhamentos, avalia atividades realizadas, documenta o percurso de sua classe. Um documento com a história do grupo e dos avanços do próprio professor.

Além de proporcionar uma formação docente de qualidade, o PIBID também atua na formação continuada dos supervisores, fazendo com que eles voltem a estudar, aprendam com os licenciados que estão cheios de novos conceitos da Universidade e se preocupem com suas atuações na escola, ou seja, renovando a sua prática pedagógica.

Contudo, o PIBID faz com que os bolsistas e supervisores se enxerguem como agentes transformadores da escola, e que só cabe a nós o sucesso de nossas práticas pedagógicas.

O último ponto a ser analisado é o desenvolvimento do bolsista durante a sua graduação, pois ele acaba sendo privilegiado com os conhecimentos adquiridos através do programa, fazendo com que consiga se destacar na licenciatura, desde a produção de artigos apresentados em eventos, até mesmo, em seleções que envolvem provas escritas com os conteúdos da Educação Física escolar, assuntos esses que são discutidos pelos grupos do PIBID.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendendo a realidade do processo de formação profissional encontrado nas Universidades, podemos concluir que o PIBID vem como uma ferramenta alternativa, que proporciona ao aluno a vivência da habilidade de problematização e compreensão do contexto educativo no cotidiano escolar, quando este ainda encontra-se em formação.

Na formação Inicial dos alunos o PIBID incentivou a prática ao magistério articulando os conteúdos de acordo com a realidade das escolas públicas, além de proporcionar aos bolsistas à vivência de observar, discutir, planejar e por em prática tudo o que era elencado através da troca de experiências adquiridas nos grupos de estudo.

A importância do PIBID para a formação continuada é observada em suas diretrizes no aspecto de incentivar, estimular e oportunizar novos métodos de ensino ao professor supervisor, para que ele consiga compreender-se como um agente transformador da escola desenvolvendo sua prática fundamentada nos conteúdos da Cultura Corporal e planejada de acordo com a realidade da escola.

Por fim, podemos afirmar que através da troca de experiência entre o Coordenador de área, o professor supervisor e o aluno bolsista, oportuniza a construção de novas metodologias de ensino por meio de reflexões críticas dos problemas encontrados no magistério norteando o licenciando para uma formação inicial mais próxima a realidade da sua atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. **Ampliação e Qualificação do trato da Cultura Corporal e do Esporte na escola**. Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife, 2009.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm)>.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ESCOBAR, M. O. **Educação Física: a valorização em nossas mãos**. Brasília, 2006.
- LISBOA, M. G. da C.; GONZAGA, J. de M. **Formação de professores de educação física para a educação básica: contribuições do pibid/uepb**. Campina Grande, PB, 2013.
- MÉRIDA, M. **Caminhos de uma educação pública popular**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Mackenzie, São Paulo, 1995.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior**. 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed\\_basdire.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ed_basdire.pdf)>.
- MIRALHA, J. O. **A prática pedagógica dos professores do ensino fundamental na perspectiva da educação de qualidade para todos**. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OSTETTO, L. E.; OLIVEIRA, E. R. de, MESSINA, V. da S. **Deixando marcas: a prática do registro do cotidiano da educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em: 10 de novembro de 2014.
- PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Subprojeto de Licenciatura em Educação Física**. Campina Grande, PB, 2013. 06p.
- PICONEZ, S. C. Bertholo; et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**.

Campinas – SP: Papyrus, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas II(Pensamento Y Lenguage).** Moscú: Editorial Pedagógica, 1989.

XAVIER, T. P. **Métodos de ensino em Educação Física.** São Paulo: Manole, 1986.